

EDITORIAL

Está no ar o terceiro e último número do ano de 2020 (Blumenau, v. 14, n. 3, set./dez. 2020) da *Linguagens – Revista de Letras, Artes e Comunicação*. Esta edição conta com cinco artigos e uma resenha que percorrem distintas áreas, como a literatura, a educação e a comunicação, mas que têm em comum o tema discurso.

No primeiro artigo deste número, intitulado **Gêneros do discurso e multiletramentos: uma possibilidade de leitura de o cabelo de Lelê**, a autora Aline Rodrigues dos Santos (UEM) objetiva, a partir de um diálogo entre a teoria dos gêneros do discurso de Bakhtin e seu Círculo e os multiletramentos do Grupo de Nova Londres, analisar a obra *O Cabelo de Lelê* (BELÉM, 2012). O estudo buscou entender como o texto subverte estereótipos da criança menina negra para formar uma identidade empoderada, desvelando possíveis relações de alteridade e responsividade (dialogismo). Os resultados da análise evidenciaram a atual abordagem multicultural do feminismo ao entender que a personagem, entristecida com seu cabelo cacheado e volumoso, passa a questionar sua aparência e encontra, na história, na memória e na cultura de seu povo, as respostas que procurava.

O segundo artigo, intitulado **A desigualdade de gêneros em La Majorité Opprimée: um olhar bakhtiniano**, de Bárbara Melissa Santana (UNESP), empreende uma análise do sujeito feminino na contemporaneidade a partir de um recorte de cena do curta metragem *La Majorité Opprimée*, dirigido por Eleonore Pourriat e lançado em 2010 na rede social Youtube. A autora, embasada pelos estudos bakhtinianos sobre a linguagem e os conceitos de sujeito, dialogia, enunciado e signo ideológico, objetiva discutir a formação do sujeito feminino em meio aos embates ideológicos abarcados nos estereótipos relacionados à figura feminina.

O terceiro artigo, intitulado **“Questões da República” em tempos de crise: linguagem, ideologia e jornalismo literário**, de Leila Cardoso da Silva (UESB) e Márcia Santos Lemos (UESB), objetiva discutir linguagem, ideologia e jornalismo literário a partir do arcabouço teórico de Mikhail Bakhtin. As autoras analisam a relação entre palavra, ideologia e metabolismo social na reportagem “Feliz Ano Velho – Em torno do retrocesso brasileiro” – publicada pela revista *Piauí* em janeiro de 2018, na seção “Questões da República”.

De adjuvante a protagonista: a construção da imagem do negro na publicidade brasileira é o quarto artigo desta edição. Escrito por Luciana Carmona Garcia Manzano (UNIFRAN) e Isaac D'Leon de Almeida (UNIFOR-MG), o estudo objetiva, à luz da teoria da Análise do Discurso, analisar a imagem do corpo negro em peças publicitárias brasileiras que

circularam no período de 1995 a 2016. Os autores procuram observar a correlação do discurso presente com os indícios que remetem à subjetivação do negro em um patamar inferior ao do branco. Os resultados do estudo revelam que, apesar da presença de indícios do negro inferiorizado, reatualizado no discurso da publicidade, há, a partir das políticas afirmativas, uma tentativa de mutações na construção desses discursos e a busca de uma representatividade do negro na publicidade contemporânea.

Linguagem, comunicação e produção de sentidos na fórmula discursiva “padrão FIFA”, de Maria Joana Chiodelli Chaise (UPF) e Ernani Cesar de Freitas (UPF), é o quinto artigo e último desta edição. Esta pesquisa, inscrita no quadro teórico da análise do discurso (AD) francesa de base enunciativa, orienta-se pela proposta metodológica de Krieg-Planque (2010) acerca da noção de fórmula discursiva. O objetivo do estudo é descrever o percurso da fórmula “Padrão Fifa” e analisar suas características no que tange à cristalização; à inscrição discursiva; ao fato de que funciona como um referente social; e ao seu aspecto polêmico. Os resultados apontam que, especialmente em ano de Copa do Mundo de Futebol, como 2018, o “Padrão Fifa” se reveste de interpretações polêmicas e diferentes do que pretendia o seu sentido original, muito em função da circulação da fórmula em textos alheios ao futebol.

Este número finaliza com a resenha **Para uma filosofia do ato: a gênese do legado bakhtiniano**, de Poliana Ferreira Santos (UNIFESP). A autora apresenta uma visão crítica da obra “Para uma filosofia do ato responsável”, de Mikhail Bakhtin, publicada em 2010 pela Editora Pedro e João, com tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco.

Espero que tenham uma excelente leitura!

Karina Zendron da Cunha

Editora-chefe